

## Unidade de Vizinhança, Superquadra, Bloco

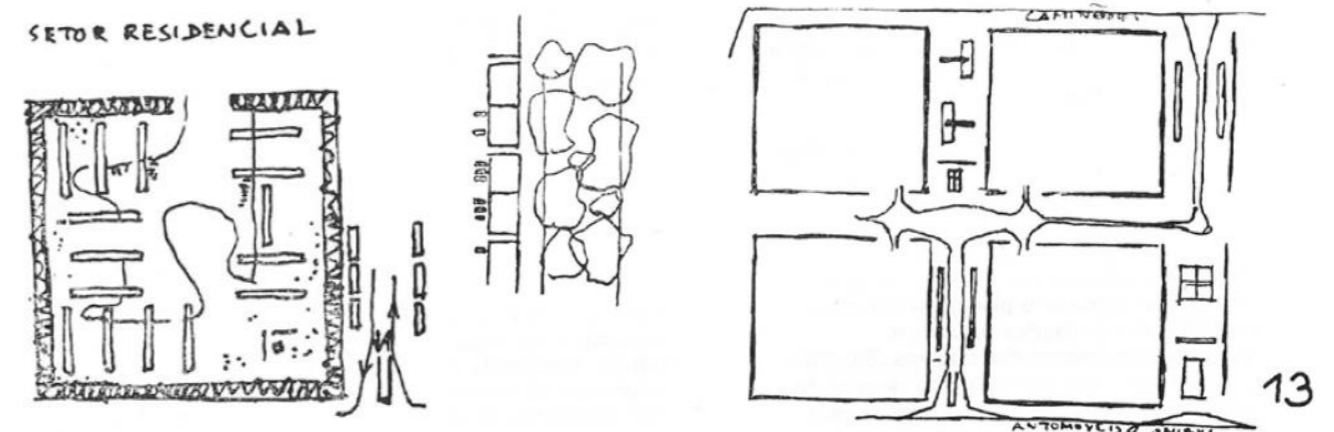
Os conceitos de Unidade de vizinhança e Superquadra se desenvolveram a partir de elementos das Cidades-Jardins e de outras experiências da arquitetura e do urbanismo modernos, em grande medida formuladas no continente europeu, em meio a processos de urbanização que se seguiram à Revolução Industrial e, mais adiante, o entreguerras. No segundo pós-guerra, a indústria teve um grande impulso e permeou, fortemente, o planejamento das cidades, momento em que foram concretizadas grandes obras que respondiam a teorias urbanísticas dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs). Os arquitetos propuseram soluções não apenas para as cidades, mas também para as habitações, conferindo grande importância à moradia social. Devido a aspectos econômicos, muitas experiências foram realizadas com a padronização dos conjuntos habitacionais.

Le Corbusier foi um dos importantes protagonistas desse contexto, apresentando suas ideias através de manifestos, publicações de livros e revistas, além, claro, de projetos e obras. A cidade moderna proposta pelo arquiteto franco-suíço se deu na esfera das hipóteses, sendo um meio para exemplificar suas teorias, tais como a desobstrução dos centros urbanos por meio do aumento do gabarito edilício, criação de jardins entre bairros, formas eficazes e rápidas de circulação e acréscimo de áreas verdes. Segundo Le Corbusier, a cidade deveria ser organizada para satisfazer quatro funções básicas, entendidas por ele como Chaves do Urbanismo: "HABITAR, TRABALHAR, RECREAR-SE (NAS HORAS LIVRES), CIRCULAR" (LE CORBUSIER, 1993). As soluções para a habitação dariam a base para o desenvolvimento de equipamentos urbanos, atividades culturais e sociais. Esse arranjo, por sua vez, configurou um módulo urbano que convergiu para o conceito de Unidade de Vizinhança idealizado por Clarence Perry, em 1929, que propunha a implantação de áreas comuns e equipamentos urbanos junto às habitações, de modo a criar vínculos entre moradores e vizinhos. Este conceito foi rapidamente difundido e logo foi incorporado e desenvolvido por outros expoentes do movimento moderno.

As propostas realizadas pelas vanguardas modernistas ganharam notoriedade internacional, em decorrência de suas características inovadoras e da alta capacidade de interlocução entre seus agentes. Contudo, foram feitas duras críticas pela visão estreita de cidade, pautada quase exclusivamente pelo racionalismo e funcionalismo. Apesar de o Brasil não ter a mesma situação socioeconômica da Europa, muitos das experiências europeias foram tomadas como referências para novas estratégias de urbanização das cidades brasileiras. O modelo de Cidade-Jardim pode ser tomado como um dos mais importantes.

Em 1956 lançou-se o Edital para o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital. Ao analisar as propostas enviadas, nota-se a busca era por um traçado urbano que pudesse se tornar uma referência de modernidade para o país. A proposta vencedora e que foi implementada após revisões, de Lucio Costa, é marcada por importantes reinterpretações da tradição de construção de cidades, bem como das contribuições do pensamento urbanístico do século XX, a exemplo do conceito de Unidade de Vizinhança:

Nesse sentido, sua obra pode ser vista como reelaboração de vários elementos, na qual a monumentalidade e a representatividade da Capital da República se relacionam com o bucolismo de seus espaços residenciais. Tomando a superquadra como unidade, e toda a cidade como um conjunto, há um elemento integrador: a cada quatro superquadras, seria estruturado um sistema composto por unidades habitacionais, serviços e equipamentos públicos, de modo a criar um ambiente parecido com um pequeno bairro, e que chamamos de Unidade de Vizinhança. [...] (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015, p. 52)



[ Fig. 1 ] Croquis de Lucio Costa para o Relatório do Plano Piloto, com esquemas do que foi chamado, inicialmente, de "super-quadras". Fonte: Costa (1991).



Vista de uma Superquadra em Brasília, na transição entre o CLN 205/206 (Babilônia) e a SQN 206. Foto e montagem das autoras.

### Unidade de Vizinhança, Superquadra, Bloco

remissivos

estudantes

/// Carta de Atenas  
/// cidade moderna  
/// Cidade-Jardim

Ana Carolina B. Cordeiro  
Lara da Costa  
Thamires Nayane

### glossário de Brasília

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica. Tornaram-se populares a partir da Idade Média, ao serem empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos e apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. § Com o tempo, os glossários assumiram diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Dada a grande variedade de conceitos em Arquitetura e Urbanismo e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos, solicita-se aos estudantes a criação de um glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea. § Para a edição do semestre letivo 2021.1, foram desenvolvidos verbetes referentes a Brasília, entendida em suas temporalidades Moderna & Contemporânea. Cada grupo de estudantes escolheu um termo e desenvolveu suas reflexões críticas a partir de pesquisas orientadas pela equipe, buscando situar o debate a partir do território da capital federal.

[atualidades-fauunb.org/glossario-2021-1](http://atualidades-fauunb.org/glossario-2021-1)

Para conciliar a escala monumental, inerente à parte administrativa, com a escala menor, íntima, das áreas residenciais, imaginei as **superquadras** – grandes quadrados com 300 m de lado – que propus cercadas em toda a volta por uma por uma faixa de 20 m de largura plantada com renques de árvores cujas copas se tocam, que mexem com o vento e respiram, formando, assim, em vez de muralhas, enquadramentos vivos, abrindo para amplos espaços internos. [...]

COSTA, Lucio. Eixo Rodoviário-Residencial. In: COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. 3. ed. São Paulo: Edições SEESC; Editora 34, 2018. p. 308-310. [ p 308 ]



[ Fig. 2 ] Detalhe de croquis de Lucio Costa para o Plano Piloto [1970-1979]. Na legenda, lê-se, em tradução livre: "BRASILIA – UNIDADES DE VIZINHANÇA (S/QUADRAS)". Fonte: Acervo Lucio Costa. [ 2 ]

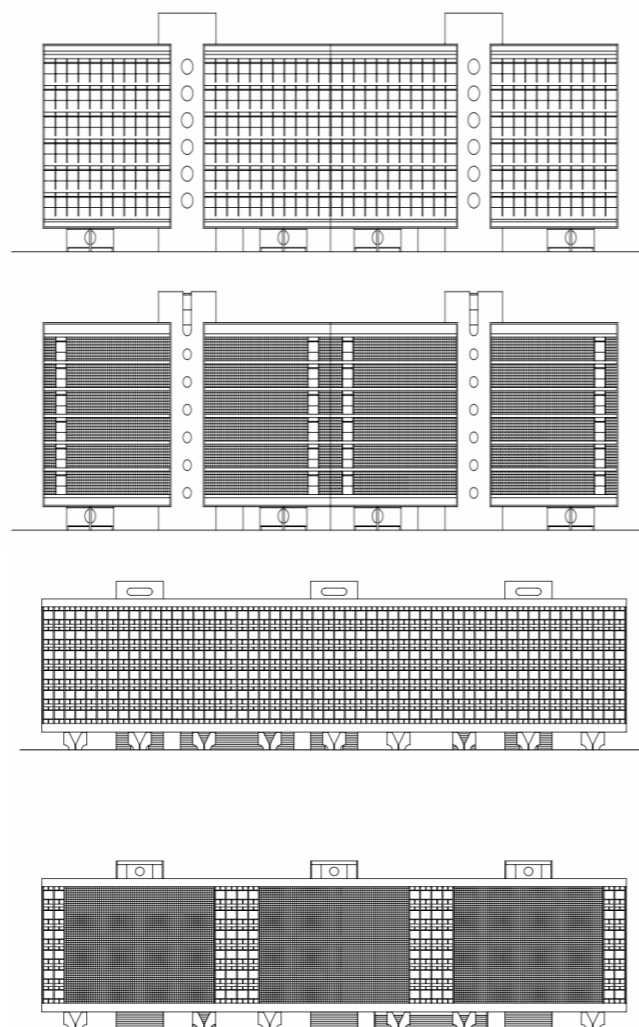
A Unidade de Vizinhança (UV) tem como característica sua relativa autonomia em relação à cidade e por contar com uma oferta de serviços públicos e privados, incluindo jardim de infância, escola primária, banca de revistas na via de entrada, comércio local; além de equipamentos privados e institucionais como escola secundária, cinema, clube e igreja. As dimensões das unidades têm, como um de seus princípios reguladores, os equipamentos educacionais, de tal forma que esses fiquem sempre a curtos deslocamentos das habitações. Lucio Costa planejou que as edificações possuíssem composições variadas, mas "obedecendo" a dois princípios gerais:

[...] gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra. (COSTA, 1991)

Os blocos residenciais permitem diversas relações para quem vive e transita pelo local. A determinação dos limites espaciais para quem está transitando no interior das superquadras é bastante complexa. O pavimento do pilotis, por exemplo, configura-se tanto como espaço de transição quanto abrigo, além de servir como enquadramento da paisagem. Tais relações entre os blocos e os usuários dependem da qualidade de interação do próprio indivíduo, bem como da dinâmica compositiva dos blocos que emolduram as superquadras, potencializando uma conexão entre o individual e o público.



[ Fig. 3 ] Espécies arbóreas comuns, atualmente, a várias Superquadras. Da esquerda para a direita: Ipê Amarelo (*Tabebuia Alba*), Jacarandá (*jacaranda mimosofoia*) e Jequitibá (*cariniana brasiliensis*). Montagem das autoras.



[ Fig. 4 ] Diferentes soluções para a tipologia dos blocos residenciais. Fonte: Ferreira e Gorovitz, 2020.



[ Fig. 5 ] Espaço Cultural Renato Russo, visto da W3 Sul em direção à Superquadra 308 Sul. Foto das autoras.



[ Fig. 6 ] Igreja N. Sra. de Fátima, de O. Niemeyer, na Unidade de Vizinhança modelo. Foto das autoras.

Ainda que tenha sido idealizada para ser reproduzida em todo o Plano Piloto, a Unidade de Vizinhança, conforme idealizada por Lucio Costa, teve seu programa de necessidade desenvolvido de forma plena somente nas Superquadras 107, 307, 108 e 308 da Asa Sul. Ainda assim, apesar de ter nas chamadas "quadras modelo" uma representação fiel de sua proposta, o arranjo geral das Superquadras não respondeu aos intuítos de Costa, como assim deu a entender o arquiteto em 1961, em entrevista para o *Jornal do Brasil*:

[...] Considero a Praça dos Três Poderes uma obra de rara beleza. Já em outros aspectos o Plano Piloto não foi obedecido ainda, como, por exemplo, nas superquadras. O que se queria era formar de quatro superquadras uma *Unidade de Vizinhança*, em que convivessem pelo menos três níveis sociais. As mais próximas de eixo seriam, logicamente, as mais valorizadas e a gradação se faria através da programação e das especificações. As habitações mais econômicas não teriam certos acabamentos e comodidades consideradas indispensáveis pelo pequeno burguês, a fim de evitar o perigo sempre presente de, uma vez prontas, ficarem tão boas ou tão caras que fossem ocupadas por outros que não aqueles a que se destinavam. Isto aconteceu a Le Corbusier, no conjunto de Marselha, em que a classe média ocupou os apartamentos projetados para operários, e passou, então, a reclamar a falta disso ou daquilo. Ainda é tempo de evitar-se que o mesmo aconteça em Brasília. Niemeyer está estudando com os técnicos, atualmente, processos de pré-fabricação a fim de baratear o custo das construções e permitir realizar o que se pretende no Plano Piloto. (COSTA, 1961, grifo do autor).

#### referências

- COSTA, Lucio. L. C.: Brasília foi feita para o homem com fé num Brasil e num mundo melhores. [Entrevista a C. Ceccon]. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 nov. 1961. [reprodução]. Disponível em: [ 2 ] Acesso em: 15 dez. 2021.
- COSTA, Lucio. *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Elaborado por ArPDF, CODEPLAN, DePHA. Brasília: GDF, 1991.
- COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes; Brasília: Editora UnB, 1995.
- FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Matheus. *A invenção da Superquadra*. 2.ed. Brasília: IPHAN, 2020. Disponível em: [ 2 ] Acesso em: 15 dez. 2021.
- HALL, Peter. *Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e de projetos urbanos no século XX*. Tradução: Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Superintendência do Iphan no Distrito Federal. *Superquadra de Brasília: preservando um lugar de viver*. Brasília: IPHAN-DF, 2015. Disponível em: [ 2 ]. Acesso em: 15 dez. 2021.
- LE CORBUSIER. *A Carta de Atenas*. Tradução: Rebeca Scherer. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1993.
- MUMFORD, Lewis. The Neighborhood and the Neighborhood Unit. *The Town Planning Review*, Liverpool, v. 24, v. 4, p. 256-270, Jan., 1954. Disponível em: [ 2 ] Acesso em: 15 dez. 2021.
- VASCONCELOS, Larissa Fernandes Lins de. *Patrimonialização na Unidade de Vizinhança nº 1*. 2013. 89 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais com Habilitação em Antropologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [ 2 ] Acesso em: 15 dez. 2021.